

**RELAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO COM SUAS FINANÇAS
PESSOAIS**

***RELATIONSHIP OF STUDENTS OF THE COURSE OF ADMINISTRATION OF A
UNIVERSITY CENTER OF THE INTERIOR OF SÃO PAULO WITH ITS PERSONAL
FINANCE***

Alexandre Machado da Silva¹

Celso Aparecido dos Santos²

Rodrigo Campos Malavoglia³

RESUMO

As Finanças Pessoais estão diretamente relacionadas ao nosso cotidiano. Embora com frequência não recebam a devida importância, o tema é fundamental para obtenção de sucesso pessoal que vai refletir no sucesso empresarial de um futuro administrador. Para tanto, a necessidade de verificar entre os alunos do curso de Administração uma coerência entre o conhecimento teórico apreendido e a vivência prática tornou-se o objetivo desta pesquisa que foi realizada por um questionário aplicado aos discentes e distribuído por *link* através de um aplicativo de celular. Por meio deste questionário, foi possível notar que há uma dissonância entre aquilo que os discentes acreditam ser uma boa gestão das finanças pessoais com o que é vivenciado no dia a dia. Para mudar esta realidade distorcida, uma melhor e aprofundada educação financeira é fundamental para que possa viabilizar a gestão financeira, seja pessoal, foco desta pesquisa, seja a empresarial, foco dos futuros administradores.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Gestão Financeira. Administração.

¹ Discente do Curso de Administração no Centro Universitário UNIFAFIBE. E-mail: alemac19@gmail.com

² Discente do Curso de Administração no Centro Universitário UNIFAFIBE. E-mail: celso_unifafibe@outlook.com

³ Coordenador do Curso de Administração no Centro Universitário UNIFAFIBE. E-mail: administracao@unifafibe.com.br

ABSTRACT

Personal Finance is directly related to our daily lives. Although often overlooked, the theme is critical to achieving personal success that will reflect on the business success of a future administrator. Therefore, the need to check between the Administration course students coherence between the seized theoretical knowledge and practical experience has become the objective of this research was carried out by a questionnaire applied to students and distributed by link through an mobile app. Through this questionnaire, it was possible to perceive that there is a dissonance between what the students believe to be a good management of the personal finances with which it is experienced in the day to day. To change this distorted reality, a better and more in-depth financial education is fundamental to enable financial management, whether personal, the focus of this research, or the business, the focus of future administrators.

Keywords: Personal Finance. Financial management. Management

1 INTRODUÇÃO

As Finanças Pessoais, embora relegadas ao segundo plano, é constantemente presente no cotidiano de todo indivíduo. Sempre estamos comprando algo ou estamos recebendo por algo e dimensionar a importância deste tema é fundamental para que saibamos lidar não apenas com a sociedade, mas com a nossa individualidade.

Este artigo visa a verificar a coerência dos alunos do curso de Administração de um Centro Universitário do interior de São Paulo com sua gestão financeira, partindo da pesquisa bibliográfica exploratória que contribui para levantar fundamentações acerca da relevância do tema, bem como demonstrar a forma que as finanças pessoais estão envolvidas diretamente no dia a dia de todo indivíduo, principalmente dos jovens que estão cursando Administração e precisam demonstrar aptidão para administrar partindo da gestão dos próprios recursos.

Para embasar os fatos, foi aplicado um questionário aos estudantes do curso de Administração que forneceu as respostas para uma interpretação de como eles estão lidando na prática com aquilo que eles sabem sobre finanças pessoais. Os dados discutidos e apresentados no decorrer da pesquisa têm embasamento em outros artigos acadêmicos e autores conhecidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

A educação financeira, de acordo com Jacob (2000 *apud* Miranda, 2013, p. 7), é um conjunto de conhecimentos e práticas que possibilitam um bom desempenho na gestão de atividades financeiras presentes no dia a dia, implicando controle de receitas e despesas que passam pelo cartão de crédito até o orçamento familiar e doméstico, não deixando em segundo plano investimentos.

De tal forma podemos perceber que a educação financeira é parte essencial no dia a dia das pessoas, pois sua importância para o sucesso delas está no mesmo patamar que tem o investimento em capital físico para que um país possa ser bem-sucedido economicamente.

De acordo com Moreira (2002 *apud* Grüssner, 2007, p. 15), o dinheiro tem uma parte significativa na vida social do indivíduo; por isso as atitudes individuais frente ao dinheiro são um ponto de relevância para os estudos.

Com toda essa significação que o dinheiro possui, o conhecimento sobre finanças pode determinar as atitudes que o indivíduo irá tomar no seu dia a dia. Os hábitos entre pessoas que possuem ou não conhecimentos financeiros são facilmente notados. Wernke (2004 *apud* Gonçalves, 2015, p. 7) apresenta algumas diferenças:

QUADRO 1 – Diferenças entre quem tem ou não conhecimento sobre Finanças

Possui conhecimento sobre Finanças?	
Não	Sim
<ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldades Financeiras; 2. Pagamentos de juros (passivos); 3. Consórcio, Leasing, Empréstimos; 4. Ostentação; 5. Gastos maiores que receitas; 6. Faltam recursos para aplicar em ativos que geram renda; 7. Não possui autodisciplina para traçar e alcançar metas financeiras. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabilidade Financeira; 2. Recebimento de juros (ativos); 3. Aplicações financeiras em ativos que gerem receitas ou rendas; 4. Evita supérfluo; 5. Gastos menores que receitas; 6. Sobram recursos para aplicar em ativos que geram renda; 7. Tem autodisciplina para traçar e alcançar metas financeiras.

Fonte: WERNKE, 2004 *apud* GONÇALVES, 2015, p. 7

Assim, nota-se que, de acordo com o Quadro 1, quando se tem conhecimento sobre finanças, a aplicação e uso do dinheiro são feitos de forma mais correta, pois são fontes de rendimentos. O contrário acontece quando não há conhecimentos financeiros já que o dinheiro é usado para supérfluos e ostentação temporária, muitas vezes incompatíveis com as receitas do indivíduo, levando ao endividamento.

Cherobin (2009 *apud* Miranda, 2013, p. 12) afirma que faz parte do escopo das finanças pessoais o estudo e a prática de conceitos de gerenciamento do próprio dinheiro. Assim, podemos perceber que este conceito envolve todas as dimensões da gestão de receitas e despesas, orçamento familiar, pessoal, dentre outros.

A educação financeira proporciona uma maior segurança para famílias e indivíduos, viabilizando meios para que seus sonhos sejam realizados, o que aumenta a qualidade de vida e a felicidade.

Para a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005) a educação financeira pode beneficiar qualquer tipo de pessoa, desde o mais rico até o mais pobre. Para os mais novos ela pode auxiliar para que estes tenham uma poupança ou fundos de investimentos para garantir uma aposentadoria segura e confortável (SAVOIA; SAITO; PETRONI, 2006 *apud* MIRANDA, 2013, p. 8).

Assim, pode-se concluir que os pais podem se preocupar em criar uma reserva financeira para os seus filhos e aqueles que são jovens. Visando à aposentadoria, podem gerar reservas para auxiliar no futuro, propiciando um conforto e segurança maiores.

A educação financeira no país é algo muito recente. Até 1994, quando o país sofria com inflação, não permitia um desenvolvimento de projetos de educação financeira para a população e essa carência impacta a vida da sociedade até hoje. Todavia, com o avanço das tecnologias, tem sido mais fácil o acesso a esse tipo de informação e o cenário começa a mudar (MIRANDA, 2013, p. 11)

2.2 Finanças Pessoais

Com o maior acesso às informações, os indivíduos podem facilmente encontrar meios para iniciar ou expandir os seus conhecimentos básicos sobre finanças pessoais. Este assunto torna-se de maior relevância para aqueles que têm um acesso à educação. Segundo Filho (2003 *apud* Miranda, 2013, p. 12),

Qualquer indivíduo independente da sua profissão ou curso superior que estiver fazendo, deve conhecer os conhecimentos e princípios para ter a capacidade de gerenciar de forma efetiva suas finanças durante sua vida. É de suma importância saber economizar, escolher os investimentos certos com maior rentabilidade, tomar cuidado com os riscos, e escolher o perfil de investimento que combine com o seu perfil.

Por ser uma área tão negligenciada, mesmo sendo presente na vida de todos da sociedade, os impactos da falta de educação financeira pessoal são facilmente perceptíveis. Segundo dados do Portal Brasil, a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) aponta que o número de famílias endividadas no Brasil atingiu o total de 57,3% em novembro de 2016. “A minoria da população consegue manter seu cenário financeiro em equilíbrio. Não é difícil encontrar pessoas com endividamentos enormes e que não têm dinheiro no final do mês” (CERBASI, 2009 *apud* MIRANDA, 2013, p. 12).

Essa mudança de comportamento será possível à medida que cada indivíduo do núcleo familiar for capaz de observar, de forma atenta, o destino de suas despesas sem jamais deixar de contrapô-las às suas receitas. Cerbasi (2009 *apud* Miranda, 2013, p.12) afirma que “o início de um planejamento financeiro é observar suas despesas com o objetivo de identificar pequenos gastos desnecessárias que são feitos”.

“Na busca do objetivo da tranquilidade financeira quanto mais cedo a pessoa começar a se planejar, separando um certo valor periodicamente e aplicando-o de forma inteligente, menos esforço terá que fazer” (GRÜSSNER 2007, p. 25). Isso vem corroborar a ideia de que a educação financeira deve ser um tema tratado no cotidiano de todos os indivíduos para que não haja um prejuízo na sua qualidade de vida futura por falta de conhecimento. Mesmo que tranquilidade financeira seja um conceito subjetivo, visto que cada um define seus próprios objetivos, “o indivíduo estabelece uma linha de conduta financeira que gostaria de seguir e os principais objetivos que almeja alcançar na vida” (FRANKENBERG, 1999 *apud* GRÜSSNER, 2007, p. 25)

Para seguir essa linha de conduta financeira, é primordial que haja dedicação e disciplina, sem os quais as dificuldades acabarão por desfocar a pessoa que almeja um melhor comportamento financeiro. Frankenberg (1999 *apud* Grüssner,

2007, p. 26) nos lembram que “não existe mágica para formar um bom patrimônio. Seja grande ou pequena sua renda atual, é fundamental você se disciplinar para não gastar tudo o que ganha”.

Ainda, é fundamental o conhecimento básico sobre este assunto, partindo, por mais simples que possa parecer, do princípio de saber quais as despesas e o quanto se tem de receitas. Embora pareça básica esta ideia, vimos que a maioria das famílias brasileiras estão endividadas.

Através das informações e recomendações dotadas de clareza, o indivíduo consegue desenvolver confiança e habilidades para a tomada de decisão fundamentada e segura, o que gera um bem-estar financeiro (GONÇALVES, 2015, p. 6).

A preocupação com as finanças, mesmo que vagarosamente, é algo que vem aumentando ao longo dos tempos, principalmente entre aqueles jovens que buscam o ensino superior. Isso é afirmado por Gonçalves (2015, p. 6), que diz que “o planejamento financeiro pessoal vem despontando, tímida e lentamente, no meio acadêmico [...] a fim de assumir uma posição de destaque no seu ensino e prática”.

“O próprio sistema capitalista impulsiona as pessoas a buscarem informações que fortaleçam o conhecimento para lidar com as relações financeiras” (MATTA, 2007 *apud* GONÇALVES, 2015, p. 7). Em todos os âmbitos de nossa sociedade capitalista vemos a relevância que o dinheiro tem em nossas vidas, fazendo que seja inegável a necessidade de se ter um conhecimento mais aprofundado sobre questões relativas ao tema com o intuito de melhorar a própria condição de vida.

Do mesmo modo que as empresas têm suas demonstrações financeiras, é imprescindível que as pessoas físicas também tenham estas mesmas demonstrações. Conforme Kiyosaki (2002 *apud* Gonçalves, 2015, p. 30), “o investidor de maior risco é a pessoa que não tem o controle de sua demonstração financeira”.

2.3 Inadimplência entre os jovens

Por não existir o hábito de se controlar financeiramente, não registrando quais as entradas e saídas de valores, há uma tendência ao cometimento de erros que

vão conduzindo as pessoas para o endividamento. Para Lea, Webley e Levine (1993 *apud* Ribeiro et al, 2009, p. 14)

Os resultados de sua pesquisa sobre inadimplência indicam que os devedores graves são os mais jovens, e que, isto pode significar o surgimento de uma geração que aceita e convive melhor com a dívida do que as anteriores.

A não existência dessa preocupação em relação ao endividamento que pode vir a ser contraído permite que, de modo especial, os jovens tenham uma vida pródiga e inconsequente em relação ao seu futuro. O comportamento do indivíduo frente às atitudes de comprar muitas vezes aparenta ser impensado, permitindo que se aja de forma a criar situações difíceis num futuro próximo. “Diante do consumo excessivo, muitos indivíduos contraem dívidas, comprometem uma parcela significativa de suas rendas, e, em muitos casos, acabam tornando-se inadimplentes” (RIBEIRO et al., 2009, p. 14).

A falta de habilidade em lidar com o dinheiro e fazer um planejamento financeiro obriga aos inadimplentes que trabalham e recebem sua remuneração para quitação de dívidas. É um peso carregado por aqueles que têm pouco interesse pela gestão financeira de sua própria renda. Cerbasi (2009, p. 26) afirma que

O ideal é ter conhecimento detalhado de seus gastos mensais e agir sobre essa informação, adotando iniciativas para viabilizar uma poupança regular, para dar mais qualidade a seu consumo e para viabilizar também pequenos luxos.

Além da falta de conhecimento detalhado dos gastos mensais, um outro fator que explica a falta de comportamento financeiro adequado é o excesso de confiança que as pessoas têm em suas habilidades, ou seja, não esperam que coisas negativas possam vir acontecer consigo mesmas ou com suas famílias, como, por exemplo, perder o emprego. Zerrenner (2007 *apud* Lucena et al, 2013, p. 4) corrobora a ideia afirmando que

A falta de confiança é um viés que faz com que as pessoas se endividem substancialmente, pois estes subestimam a probabilidade que eventos negativos que interrompam sua renda futura aconteçam, tais como perda de emprego ou redução substancial da renda.

Um estudo da Serasa Experian realizado em 2016 mostra a inadimplência de acordo com a faixa etária no período de 2015 e primeiro trimestre de 2016. Na

tabela abaixo é possível notar que a faixa de idade entre 41 e 50 anos é a maior parte dos inadimplentes com 19,1%. O segundo grupo onde a inadimplência está acentuada é o dos jovens de 18 a 25 anos, sendo que 15,7% destes não estão conseguindo honrar todas suas dívidas.

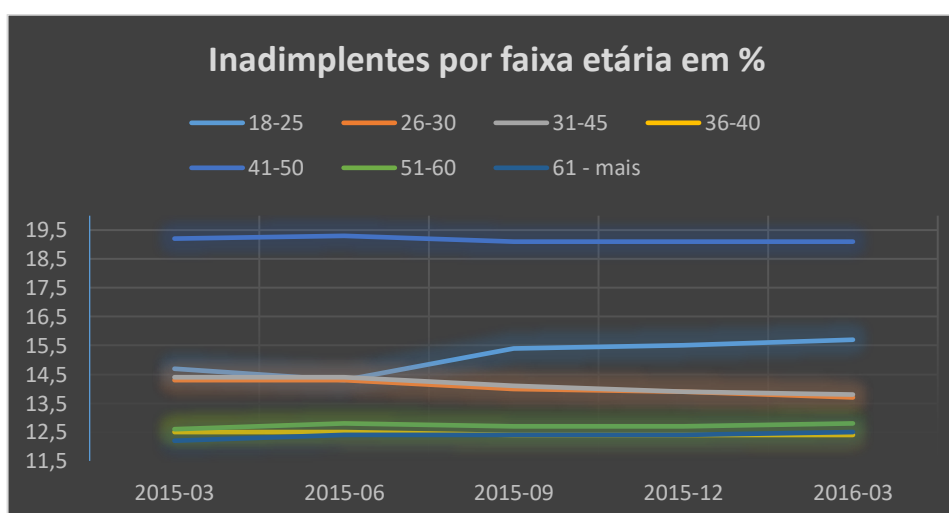
Tabela 1 – Porcentagem de inadimplentes por faixa etária

Faixa Etária	2015-03	2015-06	2015-09	2015-12	2016-03
18-25	14,7	14,3	15,4	15,5	15,7
26-30	14,3	14,3	14,0	13,9	13,7
31-45	14,4	14,4	14,1	13,9	13,8
36-40	12,5	12,5	12,4	12,4	12,4
41-50	19,2	19,3	19,1	19,1	19,1
51-60	12,6	12,8	12,7	12,7	12,8
61 - mais	12,2	12,4	12,4	12,4	12,5

Fonte: Adaptado de Serasa Experian

Além de ser o segundo grupo com maior número de inadimplentes, os 9,4 milhões de endividados que compõem essa faixa etária representam o maior aumento de negativados dentro do período estudado.

Gráfico 1 – Aumento de inadimplentes por faixa etária em %



Fonte: elaborado pelos autores

Na faixa etária dos jovens de 18 a 25 anos, no período do primeiro trimestre de 2015 ao primeiro trimestre de 2016, houve um aumento de 6,8% do número de

inadimplentes. Foi um aumento significativo se comparado aos outros dois grupos que também sofreram um aumento no número de inadimplentes.

Essa realidade do aumento da inadimplência pode ser aferida nos centros universitários, pois são frequentados, em sua maioria, por pessoas que estão entre seus 18 e 25 anos. A 10ª Pesquisa de Inadimplência realizada pelo Semesp (Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior) em 2016 revelou que a inadimplência aumentou 12,9% em 2015.

Há explicações para esses endividamentos que vem aumentando no decorrer dos anos. Casado (2001 *apud* Ribeiro et al, 2009, p. 4) diz que “o superendividamento é fruto das sociedades de massas, onde o consumo é cada vez mais incentivado através de publicidade agressiva, geradora de falsas necessidades”. Com isso, podemos perceber que as situações que levam o indivíduo à contração de dívidas que não consegue honrar são variadas e o jovem, mais susceptível a receber influências, acaba deixando-se levar por muitas dessas situações, culminando na negatização de seu nome e perda de crédito na praça.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa do tipo bibliográfica exploratória, de natureza quali-quantitativa, utilizando-se de questionários. De acordo com Lakatos (2010, p. 166),

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudos [...] Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Quanto ao seu objetivo, a pesquisa é exploratória. Segundo Severino (2007, p. 123), “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto”.

Para este trabalho, a pesquisa bibliográfica exploratória, devido ao tema pouco estudado, foi realizada praticamente em artigos científicos. “Os artigos científicos são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão

verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro” (LAKATOS, 2010, p. 242).

Ainda em relação à abordagem, ela é quantitativa. “Como o próprio nome indica, a abordagem quantitativa está relacionada à quantificação de dados obtidos mediante pesquisa” (SOARES, 2003, p. 17) que foi realizada com os discentes do curso de Administração do Centro Universitário objeto da pesquisa.

Para a interpretação dos dados coletados, a abordagem qualitativa foi empregada, pois, para Soares (2003, p. 19), “por meio desse tipo de abordagem, o pesquisador interpreta os fatos, procurando solução para o problema proposto”.

Para obtenção de dados, fez-se uso de um questionário que, segundo Lakatos (2010, p. 184), “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário foi disponibilizado através de *link* na internet para os alunos do curso de Administração do Centro Universitário em estudo para responderem de forma anônima.

4 RESULTADOS

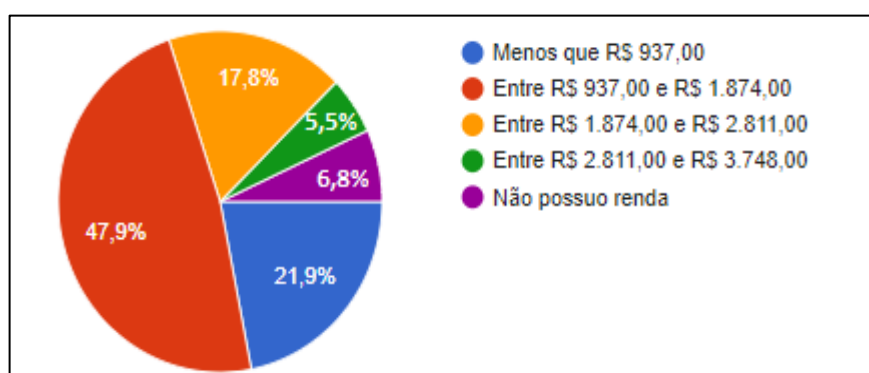
Para avaliação dos resultados foi aplicado um questionário aos alunos do curso de Administração do Centro Universitário pesquisado. O questionário foi distribuído para as salas do curso através de um aplicativo de troca de mensagens em que um *link* levava até a plataforma *Google Docs*. O intuito da presente pesquisa é verificar a coerência dos alunos do curso de Administração em relação à sua administração financeira pessoal.

O *link* para respostas ficou disponível por 14 dias e foram obtidas 73 respostas, sendo que o 4º ano do curso foi responsável por 42,5% das respostas, seguido do 1º ano com 26%, 3º ano com 20,5% dos respondentes e o 2º ano representando 11% das respostas recebidas. Assim, foi possível ter uma visão de como os discentes do curso lidam com suas finanças pessoais. Ainda, faz-se relevante apontar que 64,4% das respostas foram de estudantes entre 17 e 23 anos e 56,2% são funcionários contratados conforme a CLT (Convenção das Leis Trabalhistas) e outros 27,4% das respostas representam estagiários.

Uma das questões foi a renda dos estudantes e 47,9% afirmaram receber entre R\$ 937,00 e R\$ 1.874,00. Destes, 45% dizem não fazer nenhum tipo de

investimento, pois não sobra o suficiente para isso. Todavia, nota-se uma contradição no comportamento, haja vista que entre os estudantes desta faixa de renda que não investem por faltar recursos, 50% afirmaram se sentir razoavelmente seguros ou muito seguros a respeito de finanças pessoais por conhecerem bem sobre o assunto. Se assim fosse, o questionário provavelmente traria respostas diferentes, já que aqueles que de fato conhecem a importância da organização financeira pessoal reservariam parte de seu orçamento para investimentos.

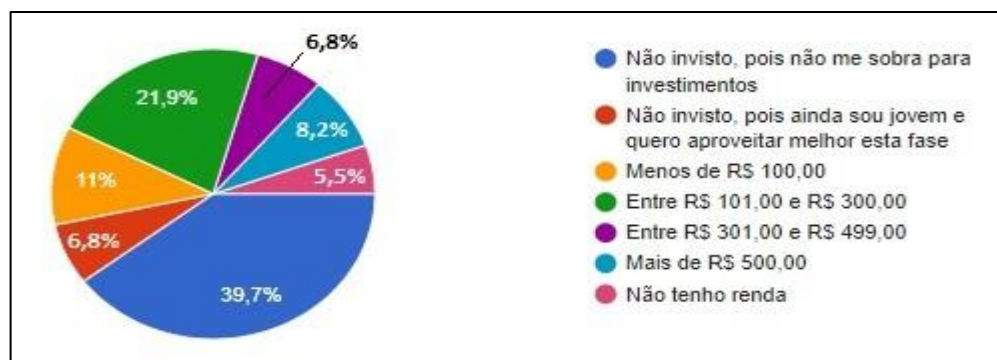
Gráfico 2: Faixa de renda



Fonte: elaborado pelos autores

A segunda faixa de renda com maior representatividade foi daqueles que recebem menos de R\$ 937,00 com 21,9% das respostas. Neste grupo, 43,7% afirmaram que não há saldo suficiente para investir, pois a maioria está com 60% ou mais de sua renda já comprometida. Contrapondo a isso, mais uma vez, a maioria com 56,2% diz se sentir razoavelmente ou muito seguro a respeito dos seus conhecimentos sobre gerenciamento financeiro.

Partindo para o outro lado, analisando os 5,5% dos que responderam o questionário com renda superior a R\$ 2.811,00, apenas 25% investe mais que R\$ 500,00 de seus rendimentos; 50% afirmou não sobrar para investir e 75% está com 46% ou mais do total de sua renda comprometida. Mesmo entre a minoria com uma renda maior, percebe-se uma gestão financeira pessoal inadequada, pois estes 5,5% representam alunos dos 3º e 4º anos do curso de Administração que supostamente deveriam estar mais familiarizados com a gestão financeira.

Gráfico 3: Valor investido

Fonte: Elaborado pelos autores

Questionados sobre a realização de um orçamento financeiro mensalmente, 52,1% das respostas afirmam que não só fazem o orçamento como comparam o orçado com o realizado. Destes, 81,5% dizem se sentir razoavelmente seguros ou muito seguros para lidarem com suas finanças. Em contraposição a este número, 29% dos que responderam que se sentem seguros não investem nada de sua renda e apenas 22% estão com menos de 46% de comprometimento em suas receitas. Mais uma vez podemos perceber que na prática a gestão financeira pessoal não está ocorrendo de forma coerente com o nível de conhecimento apontado.

Gráfico 4: Nível de conhecimento sobre Finanças Pessoais

Fonte: Elaborado pelos autores

A respeito da questão sobre qual seria o melhor investimento a ser feito caso os estudantes dispusessem de recursos e não houvesse prazo para resgatar, 39,7% disseram que investiriam em caderneta de poupança, pois priorizam a segurança em relação ao rendimento. Somando os que investiriam em poupança aos que despenderiam seus recursos em Bens (automóveis, móveis, imóveis) e os que não sabem qual a melhor forma de investimento, temos 60,3% dos respondentes. Neste

grupo, 61,3% dos alunos se consideram razoavelmente seguros ou muitos seguros na hora de lidar com suas finanças pessoais, contrapondo outra vez o nível de conhecimento afirmado com a prática, já que apenas 39,7% dos respondentes estão dispostos a deixarem a zona de segurança para auferirem maiores rendimentos.

Gráfico 5: Melhor investimento a ser realizado



Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto ao grau de contribuição que o curso de Administração proporciona à formação de uma educação financeira pessoal, 37% dos alunos responderam que com frequência os professores falam sobre finanças pessoais e outros 43,8% afirmaram que às vezes, em determinadas disciplinas, este tema vira assunto da aula. Para 17,8%, no curso foi falado pouco sobre finanças pessoais e poderia ter mais aprofundamento no assunto. Somente 1,4% afirmou que nunca foi tocado neste assunto durante uma aula do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstra que os estudantes do curso de Administração, embora aleguem ter conhecimento razoavelmente seguro ou muito seguro sobre a gestão de suas finanças pessoais, na prática isso não se torna realidade, já que muitos não têm conhecimentos para identificar qual o melhor investimento. Antes disso, muitos estudantes, não importando sua faixa de renda, não são capazes de reservarem uma porcentagem de seu salário para investir, quer seja para montar uma reserva de emergência ou para propiciar melhores chances de um envelhecimento mais tranquilo ou para poder comprar algo à vista evitando o pagamento de juros.

Todavia, esta realidade pode ser melhorada se o curso de Administração mostrar que há uma profunda relação entre a administração das finanças pessoais com a administração das finanças de uma empresa, já que é o conhecimento adquirido que vai viabilizar o sucesso na área da administração financeira, seja pessoal ou empresarial.

Uma dificuldade que existe neste tema é a subjetividade do conhecimento sobre Finanças Pessoais, pois o que é satisfatório para um na dimensão financeira pode não ser para outro. Para alguns, aproveitar o momento é mais importante que criar condições para um futuro mais tranquilo. Para outros, a segurança em um investimento é mais atraente que uma rentabilidade maior. O único ponto para qual pode convergir toda a literatura é que não é possível ter mais despesas que receitas sem se prejudicar.

Ainda, na atual conjectura econômica de crise, faz-se mister encontrar meios para que o dinheiro não se desvalorize mais. Para tanto, deve-se buscar investimentos onde haja ganhos reais em contraposição ao investimento em cadernetas de poupança ou bens materiais. Isso pode se tornar mais possível à medida que os estudantes do curso, além de uma formação teórica na graduação, busquem conhecimento nas várias fontes disponíveis hoje na internet. Há blogs, vídeos, sites que têm linguagem fácil e didática para incentivar que cada indivíduo possa se interessar pelo tema das finanças pessoais.

Assim, poderemos relacionar um indivíduo que saiba gerir suas finanças pessoais com alguém que será um bom administrador das finanças empresariais, pois os princípios da gestão são os mesmos. E isso será possível à medida que o conhecimento para tanto esteja mais acessível ainda e seja buscado com uma forte sede de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Portal. **Número de famílias endividadas no Brasil**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/11/numero-de-familias-endividadas-atinge-menor-percentual-desde-2012>. Acessado em 24/05/2017.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GONÇALVES, Janice Q. de Pinho. **Planejamento financeiro pessoal - da teoria à prática: um estudo de caso junto aos estudantes de administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Campus Guanhães**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL TRABALHO DOCENTE E PROCESSOS EDUCATIVOS, 3. Uberaba, 2015.

GRÜSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. Trabalho de Graduação (Graduação em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCENA, Wenner G. Lopes et al. **Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais**. Trabalho de Graduação (Graduação em Administração). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: 2013.

MIRANDA, Matheus O. Rodrigues. **A educação Financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do Uniceub**. Trabalho de Graduação (Graduação em Administração). Centro Universitário de Brasília, Brasília: 2013.

RIBEIRO, Caroline do Amaral et al. **Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes da administração**. Trabalho de Graduação (Graduação em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2014.

SEMESP. Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior. **Cresce a inadimplência de alunos do ensino superior**. Disponível em: <http://www.semesp.org.br/site/cresce-inadimplencia-de-alunos-do-ensino-superior/>. Acessado em: 15/05/2016.

SERASA. **Inadimplência atinge 9,4 milhões de jovens no Brasil, revela estudo inédito da Serasa Experian**. Disponível em: <http://noticias.serasaexperian.com.br/blog/2016/05/24/inadimplencia-atinge-94-milhoes-de-jovens-no-brasil-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian/>. Acessado em 10/04/2017.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

Recebido em: 17/09/2017

Aprovado em: 10/11/2017